

OFICINA A GRANDEZA DA GEODIVERSIDADE DO MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL DO SUL DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Souza, A. M.¹; Marques, R.A.¹; Ferreira, S.L.M.¹; Nascimento, A.P.S.¹; Barichivich, I.M. ¹; Santos, R.L.¹; Pimentel, A.C.¹; Reis, S.V.¹

¹Universidade Federal do Espírito Santo

RESUMO: A Geodiversidade é um conceito recente que pode ser comparado à biodiversidade, enquanto esta trata da diversidade da vida, a primeira abrange toda a diversidade de materiais e fenômenos abióticos, sobre os quais se desenvolveu a vida. Realizou-se a oficina “A Grandeza da Geodiversidade” no Museu de História Natural do Sul do Estado do Espírito Santo – MUSES, utilizando como enfoque à temática “A matemática está em tudo”, tema proposto pela 14ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, sendo assim buscou-se através de grandezas matemáticas (representadas em escalas), divulgar as geociências e apresentar o conceito de Geodiversidade e seu aspecto estético destacado pela geomorfologia de monumentos geológicos, encontrados no estado do Espírito Santo. Alguns exemplos são a Serra do Caparaó, o Frade e a Freira, em Cachoeiro de Itapemirim, a cachoeira da Fumaça e a Pedra do Pombal, em Alegre, o Forno Grande, em Castelo, a Pedra Azul, na região serrana do estado, entre outros. Utilizaram-se como parâmetros os conceitos de altitude e amplitude e, a correlação entre eles. Para tanto, fez-se uso de painel explicativo, prancha com exposição de diferentes escalas de diversos monumentos geológicos do Espírito Santo, bem como diferentes perspectivas, visualizado com o auxílio de uma lupa. Incluiu-se, ainda, um estereoscópio com duas ortofotos para observação do relevo e suas formas em 3D, sendo este o recurso de maior interação com o público. Com cinco dias de exposição, e aproximadamente 660 visitantes, entre alunos das redes pública e particular, dos níveis básico, Fundamental e Médio, superior e de moradores da região sul capixaba, em visitas mediadas por monitores, se observou que, por mais que os visitantes reconhecessem os inúmeros monumentos apresentados, desconheciam o conceito de geodiversidade e o de Patrimônio geológico. A concepção de escala foi mais bem absorvida pelo público adolescente e adulto, enquanto a interação com o estereoscópio e, observação da forma de relevo, foi facilmente assimilado pelo público infantil. No final das oficinas, os visitantes foram convidados a avaliar a oficina como um todo por meio de um questionário objetivo. Como resultados, a avaliação demonstrou que a oficina foi muito bem recebida pelo público, o que foi percebido principalmente com o desenvolvimento de diálogos sobre a geodiversidade capixaba. Cerca de 85% dos visitantes responderam ter aprendido com as atividades propostas pela oficina. Sendo assim, conclui-se que a interação tátil/visual tem grande influência no sistema de aprendizagem. Além disso, se observou que a geociências e a geodiversidade ainda carece de divulgação.

PALAVRAS-CHAVE: EDUCAÇÃO EM GEOCIÊNCIAS. GEODIVERSIDADE. MONUMENTOS GEOLÓGICOS.